Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 1205

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como “lixo eletrônico” ou “e-lixo”. Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 02

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião “para não criar conflito”. Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas “não são vistas”, “não existem” e, “quando existem”, são encaradas por muitos professores como “um problema a ser resolvido”. Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 03

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 04

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 05

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 06

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 07

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 08

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 09

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 10

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 11

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 12

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 13

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 14

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 15

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 16

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 17

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

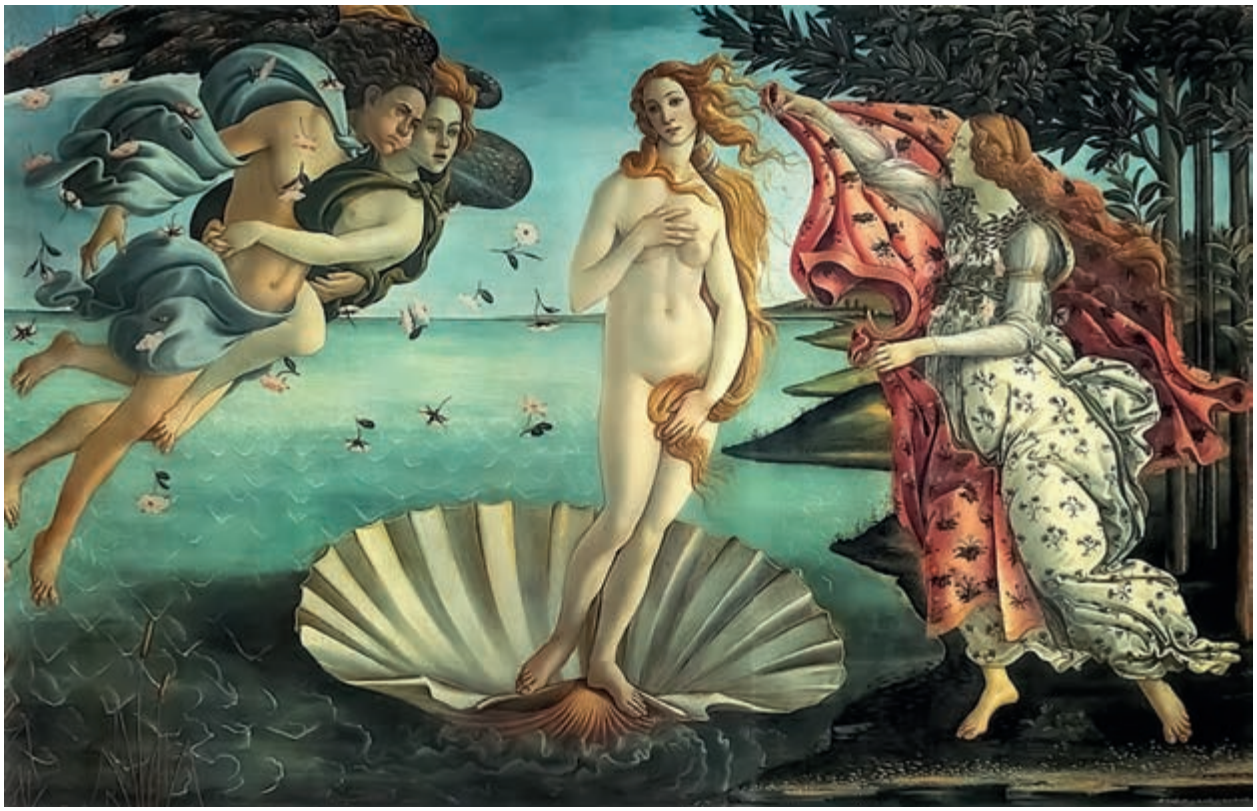
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 18

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO 19

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019.

Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019.

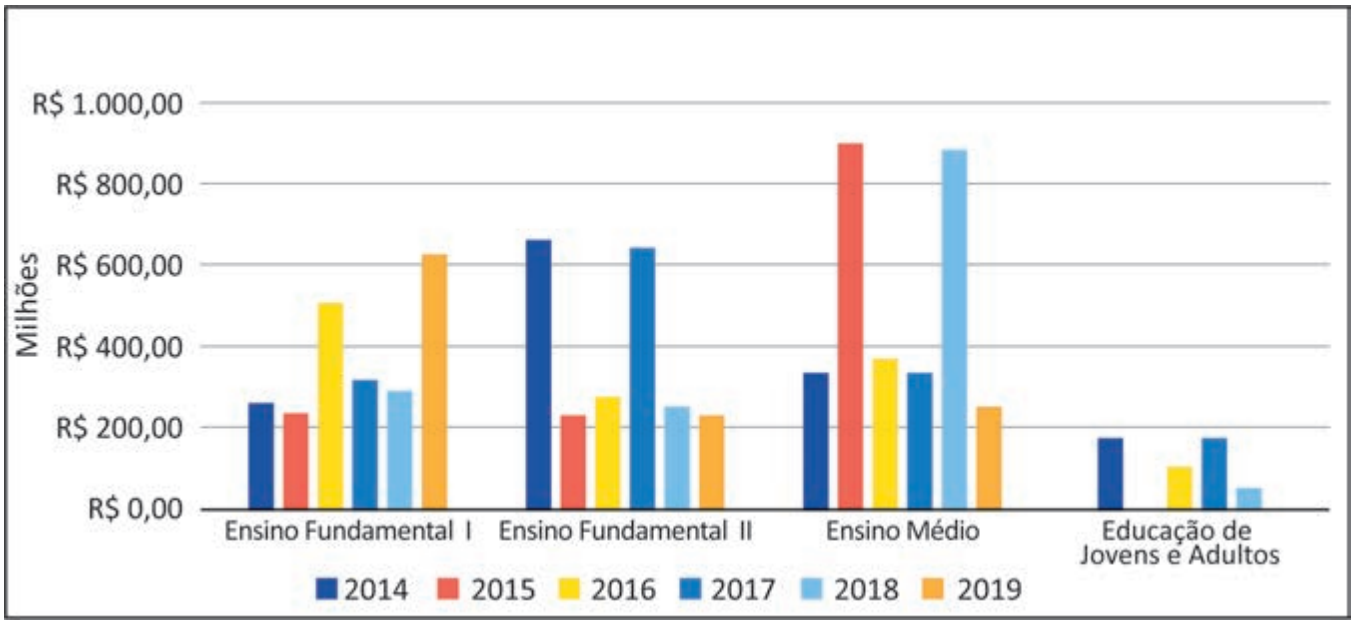
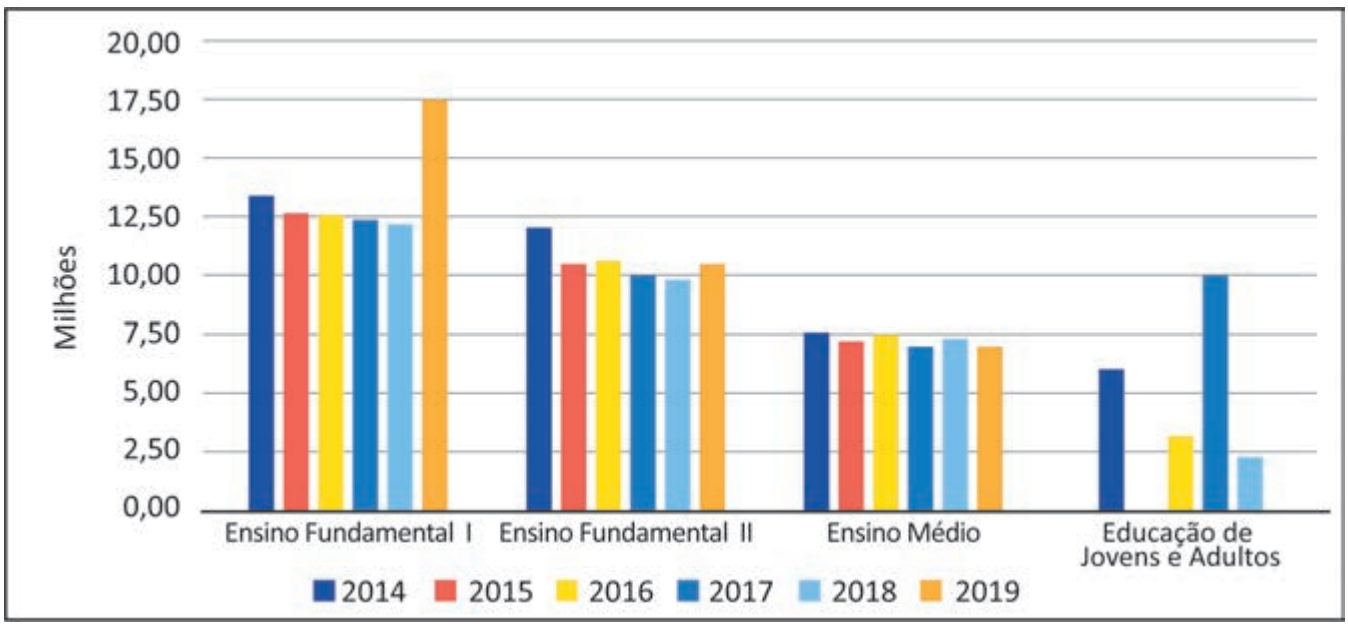


Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019.



SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. **RBPG**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

A O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

B A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

C O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

D A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

QUESTÃO 20

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado.

Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

A adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

B inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

C continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

D utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Área livre

QUESTÃO 21

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda:

Marinheiro Navio Negreiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia a arrastar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá!
Virou a caçamba de fundo do mar
E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!
Saravá minha Mãe Iemanjá!

Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/.
Acesso em: 29 jun. 2024.

Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

A manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

B cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

C manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

D cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

QUESTÃO 22

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

A Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

B Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

C Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

D Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

QUESTÃO 23

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. *In*: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado).

Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

A a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.

B o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.

C os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.

D as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

QUESTÃO 24

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem.

COSTA, I. *et al*. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

A Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.

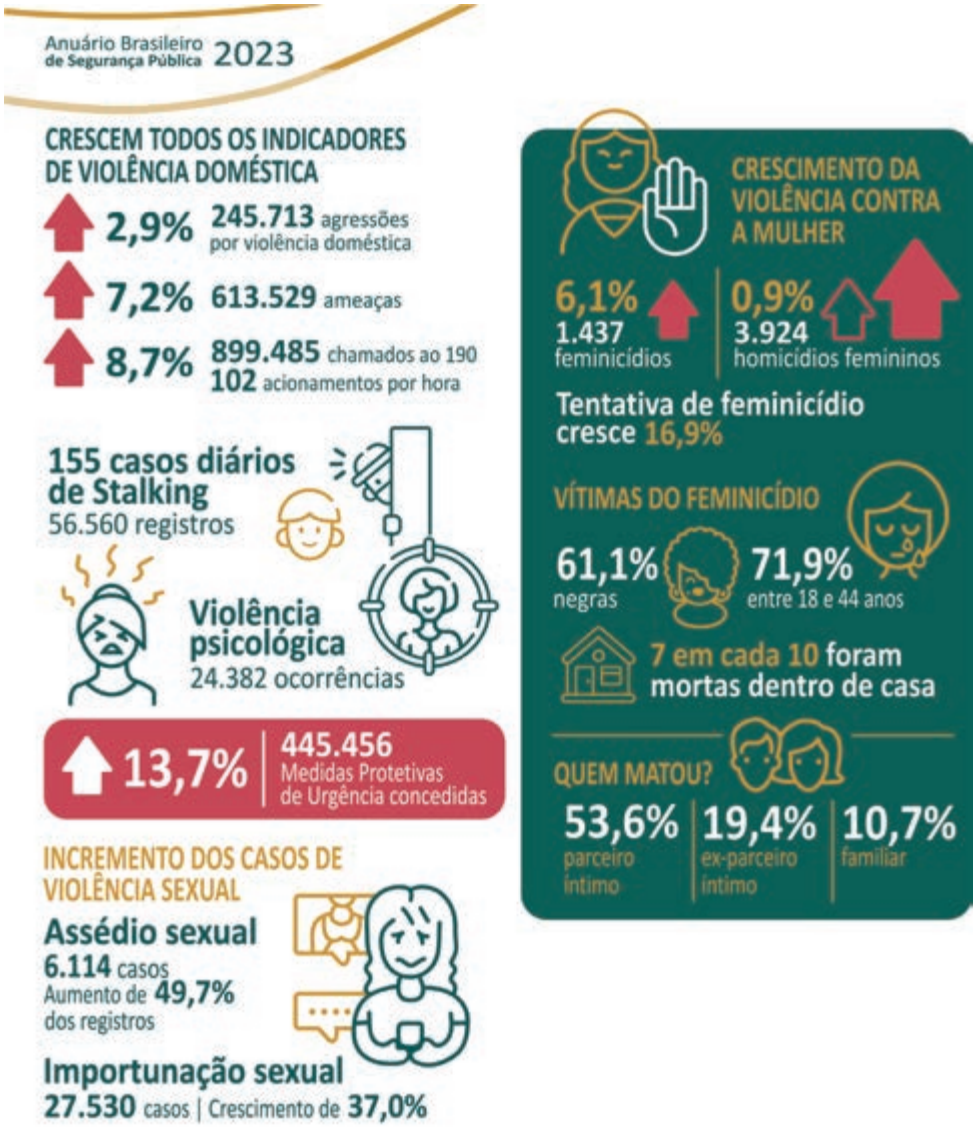
B Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.

C Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.

D Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

QUESTÃO 25

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir, houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher.



Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

A a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.

B a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de *stalking*.

C a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.

D as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

QUESTÃO 26

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo "comportamento hiperativo", pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos.

Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

A heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.

B homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.

C homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.

D heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

QUESTÃO 27

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado).

Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo.

Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

A a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

B a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

C a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

D os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano de aula para uma Turma da 2ª série do Ensino médio, composta por 25 estudantes, de uma escola pública que possui diversidade de recursos didático-pedagógicos disponíveis para professores e estudantes. O objetivo da aula será desenvolver competência leitora a partir do contexto de desinformação veiculada em redes sociais. Esse contexto deverá ser problematizado em razão de grande parte dos estudantes consumirem e propagarem muitos textos inverídicos em mídias digitais, o que repercute na realidade escolar, nas conversas e nas interações entre os próprios alunos.

Para esse plano de aula, você deverá utilizar os textos apresentados a seguir, considerando: o estudo dos gêneros textuais em língua espanhola que circulam nas redes sociais; a intencionalidade discursiva; as condições de produção; a multimodalidade; e as formas de consumo e de divulgação em ambientes virtuais desse tipo de texto.

TEXTO 1



Disponível em: https://www.elsaltodiario.com/humor/mauro-entrialgo-medios-comunicacion-mentiras-fake-news-noticias-falsas. Acesso em: 15 ago. 2024

TEXTO 2



Disponível em: https://danielpaz.com.ar/blog/2020/05/esa-noticia/. Acesso em: 15 ago. 2024

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos e **em língua portuguesa**, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, **em língua espanhola**, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

En una escuela de periferia, un profesor de español percibió que algunos alumnos presentaban comportamiento verbal ofensivo a las alumnas. Esa situación lo llevó a abordar la cuestión de la misoginia. Para iniciar la discusión, seleccionó las siguientes viñetas:

Cómo convertir a su hijo en un hombre machista



BURUNDARENA, M. Cómo convertir a su hijo en un hombre machista. **Todas las mujeres alteradas**. 2. ed. Barcelona De Bolsillo_Random House Mondadori, 2007. p. 128.

En ese contexto, el abordaje más apropiado para la actividad con las viñetas sería solicitar a los estudiantes que

A enfaticen las estructuras gramaticales, para que los estudiantes puedan sistematizar el conocimiento de un modo crítico.

B traduzcan las palabras del texto y las organicen en tablas, con el objetivo de ampliar el vocabulario y garantizar la proficiencia lingüística.

C estudien las características del texto, como el lenguaje no verbal y el texto escrito, y cómo se relacionan con las estructuras de la lengua.

D analicen el contexto de producción y circulación, la interpretación del texto, las imágenes y los aspectos lingüísticos que problematicen cuestiones sociales.

QUESTÃO 29

Nas escolas de Ensino Médio, os estudantes têm o costume de usar aplicativos para fazer o cotejo entre palavras ou frases do Espanhol para o Português. Por isso, em um exercício sobre provérbios populares, uma aluna buscou o significado do ditado "*Cada maestrillo tiene su librillo*". O aplicativo de tradução automática apresentou a frase "Há um livro para todos". A professora, atenta ao exercício dos alunos, iniciou um debate sobre a tradução de frases populares, as expressões idiomáticas e o uso de tecnologias digitais no ensino.

Com base no contexto apresentado, para a condução dessa problemática da forma mais adequada, a professora deverá

A descartar o tradutor automático e adaptar a tradução realizada de forma automática para "Cada pessoa tem um livro para si", deixando a expressão mais próxima da versão original.

B proibir o uso de aplicativos de tradução automática em sala, uma vez que a tradução não é apropriada, pois o ditado popular estaria melhor traduzido como "Cada diretor tem seu livreto".

C incentivar o uso de aplicativos de tradução automática, pois estes fornecem traduções satisfatórias, como observado no exemplo, em que a tradução do ditado popular reflete seu significado real.

D estimular a interação dos alunos com os aplicativos de tradução automática para gerar uma tradução mais interpretativa da expressão, tal como "Cada pessoa tem a sua própria maneira de fazer as coisas".

Área livre

QUESTÃO 30

Durante uma atividade envolvendo literatura brasileira, a professora propôs aos alunos a leitura de uma adaptação aos quadrinhos do conto *Apólogo brasileiro sem véu de alegoria*, de Alcântara Machado, cujo fragmento está a seguir.



Organizador: Djalma Moraes Cavalcante. Adaptadora: Célia Cristina Alves Lima. Ilustrador: José Rodrigues da Silva. **Contos em quadros**. Juiz de Fora: Editora UFJF; Musa Editora, 2002. p. 64.

Na sequência, abriu um diálogo sobre a história lida e passou-lhes o texto original do conto, solicitando que identificassem situações narradas no texto escrito que, eventualmente, não estariam presentes nos quadrinhos. Além disso, pediu que, depois, os discentes discutissem os efeitos dessa adaptação na apreensão do enredo.

Nessa situação, a importância da atividade está em

A oferecer aos alunos estratégias de apreensão rápida de obras consagradas para aumentar o seu repertório literário.

B proporcionar a experiência de outros modos de encadeamento narrativo, ampliando o potencial de leitura dos alunos.

C facilitar a compreensão do enredo por meio de imagens, a fim de estimular o interesse dos alunos pela leitura literária.

D desenvolver nos alunos a habilidade de selecionar adaptações de textos literários que se mantenham fiéis ao texto-fonte.

QUESTÃO 31

Para su clase sobre pronunciación en español, un profesor solicitó que los alumnos brasileños, en parejas, analizacen sonidos semejantes en portugués y en español, dando énfasis a las diferencias fónicas, para que pudieran comprender que en español la consonante oclusiva /b/ tiene una forma alofónica que no existe en portugués, es decir, la aproximante [β]. Luego, trabajó con una actividad de evaluación de audios en los que los estudiantes brasileños tuvieron que manifestarse acerca de esa forma inexistente en su lengua materna. El plan de clase tenía como objetivo desarollar la autonomía de los alumnos en su percepción acerca de los sonidos de la lengua, basándose en la propuesta para la enseñanza comunicativa de la pronunciación de Celce-Murcia et al., en su obra *Teaching pronunciation*: *a course book and reference guide*, 2010.

Teniendo en cuenta los pasos pedagógicos de enseñanza comunicativa de la pronunciación, la actividad propuesta por el profesor corresponde al paso de la

A práctica guiada para ejercitar estructuras fonológicas.

B discriminación auditiva, para diferenciar determinado sonido.

C descripción y análisis del aspecto que se quiere trabajar en clase.

D práctica comunicativa para expresarse con atención hacia el contenido.

Área livre

QUESTÃO 32

Em uma escola pública, localizada na periferia da cidade, uma professora discutiu com alunos do Ensino Médio aspectos da violência social contra crianças, meninas e mulheres negras a partir do conto *Zaíra esqueceu de guardar os brinquedos*, de Conceição Evaristo.

Nesse conto, a menina Zaíra, filha de uma família pobre, dá-se conta de uma figurinha perdida, a sua preferida, e sai à procura do seu brinquedo pelos becos da comunidade. Cheio de emoção, o conto constrói um retrato social da periferia à medida que traz à tona as complexas condições de sobrevivência da família e das crianças pobres, sobretudo negras, que vivem na comunidade sob grande vulnerabilidade social.

Ao concluir a leitura do conto, feita de modo compartilhado pelos alunos, a professora percebeu a intensidade da emoção e da indignação que a história despertou na turma, que se identificou muito com o tema, e decidiu redirecionar o planejamento pensado para aquela aula. A princípio, a ideia era refletir sobre o gênero conto e sobre as características da produção literária de Conceição Evaristo, mas a docente, sabendo que o planejamento é flexível, sugeriu a escrita de um texto sobre a temática da violência social contra crianças negras para circulação no jornal da escola, de modo que o posicionamento dos estudantes sobre o tema pudesse ser conhecido pela comunidade escolar e de modo que os próprios alunos reconhecessem a escrita como prática social e meio de exercício da cidadania.

Sabendo que a professora baseou-se na concepção de escrita como prática social, interlocução e espaço de dizer, a proposta de produção de texto adequada à situação comunicativa descrita é a do gênero

A tirinha, já que os estudantes podem expressar, com humor e crítica, sua indignação com a violência social.

B carta de reclamação, uma vez que os alunos podem denunciar a violência social da qual as crianças da periferia são vítimas.

C artigo de opinião, visto que os alunos podem expressar seu ponto de vista em relação à violência social contra crianças da periferia.

D redação, porque os alunos podem produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema social e, consequentemente, preparar-se para o Enem.

Área livre

QUESTÃO 33

O que ficou de mais importante durante a experiência é ter aprendido que a escrita é um processo. É preciso preparar-se para ela e ter a consciência de que ela não termina na primeira tentativa. É muito difícil convencer o estudante (adolescente) da importância dessas etapas, principalmente na sociedade imediatista em que vivemos. No entanto, com paciência e planejamento didático, é possível fazer com que o próprio aluno vá percebendo sua evolução na escrita. Também aprendi que nunca haverá as condições ideais de produção, mas é preciso resistir e persistir até alcançar o objetivo, respeitando o tempo e as características pessoais de cada aprendiz.

MELO, S. H. D. A reescrita como prática de uma avaliação formativa. **Encontros de Vista**, v. 22, n. 2, p. 68-80, jul./dez. 2018 (adaptado).

O relato acima é de um estudante do curso de licenciatura em Letras, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que realizou, em uma escola pública, atividades de imersão, como ambientação, observação e regência de aulas.

A partir do relato desse futuro professor acerca do ensino e da avalição da produção escrita, pode-se afirmar que

A a compreensão da escrita como processo está relacionada a uma perspectiva de avaliação em que o professor pode adotar a prática de reescrita.

B o planejamento didático a partir do trabalho com gêneros textuais diversificados pressupõe, metodologicamente, propostas de reescrita na sala de aula.

C o professor, a fim de acompanhar os processos de aprendizagem de seus alunos, pode otimizar seu tempo, restringindo-se à leitura da versão final do texto.

D a formação inicial do professor centrada em teorias linguísticas é garantia dos processos de reflexão na ação relacionados à atividade de reescrita na escola.

QUESTÃO 34

Muchos alumnos brasileños, incluso aquellos en niveles avanzados, poseen dificultad en el uso de la lengua española. Al intentar llegar a la lengua alvo, producen lo siguiente como traducción de “Pedro sairá [quando eu chegar]”:

*Paco se irá [cuando *yo llegar*].

En función de:

Paco se irá [cuando yo llegue].

La ocurrencia de este tipo de producción en español por alumnos brasileños puede explicarse por medio del concepto teórico llamado

A transferencia linguística.

B simplificación de la regla.

C conciencia interlinguística.

D hipergeneralización de la norma.

QUESTÃO 35

Preocupado con formar al lector crítico, un profesor de español llevó a su aula de Enseñanza Media el siguiente texto que se volvió viral en las redes sociales durante la pandemia de Covid-19:

> **Mensaje de Robert F. Kennedy, Jr**.
>
> "Para todos mis pacientes:
>
> Me gustaría llamar su atención con urgencia sobre cuestiones importantes relacionadas con la próxima vacunación contra el Covid-19. Por primera vez en la historia de la vacunación, las llamadas vacunas de ARNm de última generación intervienen directamente en el material genético del paciente y, por lo tanto, cambian el material genético individual, que representa la manipulación genética, algo que ha sido prohibido y hasta ahora considerado criminal.
>
> Ésta intervención se puede comparar con la de los alimentos manipulados genéticamente, lo cual también es muy controvertido.
>
> Incluso si los medios y los políticos actualmente trivializan el problema e incluso claman sin pensar un nuevo tipo de vacuna para volver a la normalidad, esta vacunación es problemática en términos de salud, moral y ética y también en términos de daño genético que, a diferencia del daño causado por las vacunas anteriores ahora será irreversible e irreparable.
>
> Estimados pacientes, después de una vacuna ARNm sin precedentes, ya no podrán tratar los síntomas de la vacuna de forma complementaria. Tendrán que vivir con las consecuencias, porque ya no se pueden curar simplemente eliminando toxinas del cuerpo humano, así como no puedes curar a una persona con un defecto genético como el síndrome de Down, el síndrome de Klinefelter, el síndrome de Turner, la enfermedad cardíaca genética, hemofilia, fibrosis quística, síndrome de Rett etc., ¡porque el defecto genético es para siempre!"
>
> Disponible en: https://radios.ucr.ac.cr/2020/10/doblecheck/vacunas-contra-covid-19-no-podran-modificar-el-adn-de-las-personas/. acceso en: 14 jun. 2024.

El "mensaje" en cuestión es un texto de desinformación sobre la ciencia, con elementos que actualmente han proliferado en las redes sociales. En este ambiente, se han naturalizado palabras como antivacunas. El objetivo del docente, al proponer su lectura, es que los estudiantes desarrollen una visión crítica de los textos que circulan en las redes.

Para lograr su objetivo, el docente, en el aula, debe

A determinar previamente que los alumnos se pronuncien en contra del texto presentado, dándoles un conjunto de informaciones que contraste con las del texto leído y que añadan datos buscados en grupos de mensajes.

B proponer a los estudiantes la identificación de las estrategias discursivas presentes en el texto, problematizando el propósito de las elecciones que el autor hace respecto de los recursos léxicos, pragmáticos y retóricos.

C hacer que los estudiantes construyan individualmente el significado del texto a partir de sus propios referentes, así como con la ayuda de diccionarios bilingües y monolingües, para fortalecer sus habilidades de interpretación.

D solicitar la lectura en silencio con el fin de involucrar al estudiante en la reflexión y la creatividad. Posteriormente, proponer la reescritura del texto basándose en esta creatividad, la cual fomenta la autonomía del estudiante.

QUESTÃO 36

TEXTO 1

Se a linguagem molda a forma como enxergamos, sentimos, pensamos e vivenciamos o mundo, muitos dos problemas enfrentados pelos estudantes indígenas se encontram no fato de que o mundo pensado por eles do ponto de vista cultural e linguístico por si só é um fator que amplifica os obstáculos encontrados em sua permanência na universidade. Ademais, subjaz à política linguística elitista (nem sempre explícita) das universidades a ideologia do déficit linguístico, segundo a qual as línguas autóctones são "primitivas", cabendo aos indígenas o aprendizado da língua do outro, a língua historicamente hegemônica com todos os seus aparatos ideológicos (escrita, literatura, gramáticas, ciência, leis), sob pena de permanecerem marginalizados.

PONSO, L. C. **Letramento acadêmico indígena e quilombola**: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/ view/8653744/18764. Acesso em: 24 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A Língua Portuguesa invadiu nosso corpo-território, invadiu nosso espaço, a nossa mente. Se a gente foi obrigado a aprender uma língua que não é nossa, a gente foi obrigado a engolir o nosso espírito, a gente foi obrigado a silenciar o nosso ser, silenciar nossa língua, silenciar nossa cosmovisão, a nossa cultura. A gente precisa resgatar as nossas línguas originárias para que a gente possa construir uma linguagem de liberdade. Porque, realmente, é um desafio muito grande a gente decolonizar dentro da própria estrutura colonial que é a Língua Portuguesa. – Lyryca Cunha – artista indígena e psicóloga.

Linguagens Opressoras Étinicoraciais. Ep. 2: Comunicação Com Cuidado. Entrevistados: Lyrica Cunha e Salloma Salomão. Entrevistadora: Aline Rodrigues [S. l.]: Spotify, 01 jul. 2021. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/. Acesso em: 4 maio 2024 (adaptado).

Considerando as reflexões apresentadas nos Textos 1 e 2, uma política linguística que tenha como objetivo principal a inclusão e a permanência dos povos originários em contextos escolares e acadêmicos brasileiros deve propor que

A a Língua Portuguesa seja oficializada como única língua nas escolas e demais ambientes acadêmicos, uma vez que os idiomas autóctones possuem poucos falantes nativos.

B as políticas linguísticas sejam gerais para atender a todos os povos originários, tendo em vista a complexidade em se estabelecer políticas específicas para cada nação indígena.

C as línguas indígenas tenham *status* de língua de conhecimento e de ciência para a cultura dos próprios indígenas e para o intercâmbio de saberes nos ambientes escolares e acadêmicos.

D os povos originários adquiram maior proficiência na Língua Portuguesa para frequentar os ambientes escolares, já que o Brasil é um país monolíngue e, por isso, os textos acadêmicos circulam nesse idioma.

Área livre

QUESTÃO 37

Durante o período de regência do estágio supervisionado referente ao Ensino Médio, um acadêmico preparou um plano de aula cujo conteúdo envolvia os elementos da narrativa na literatura portuguesa. Como proposta de atividade, solicitou que os estudantes refletissem sobre a intertextualidade e a ironia presentes no fragmento abaixo, do autor português José Saramago:

> Quanto ao senhor e às suas esporádicas visitas, a primeira foi para ver se adão e eva haviam tido problemas com a instalação doméstica, a segunda para saber se tinham beneficiado alguma coisa da experiência da vida campestre e a terceira para avisar que tão cedo não esperava voltar, pois tinha de fazer a ronda pelos outros paraísos existentes no espaço celeste. De facto, só viria a aparecer muito mais tarde, em data de que não ficou registo, para expulsar o infeliz casal do jardim do éden pelo crime nefando de terem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Este episódio, que deu origem à primeira definição de um até aí ignorado pecado original, nunca ficou bem explicado.

SARAMAGO, J. **Caim.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 12.

Com base nas informações apresentadas, é possível afirmar que há uma incoerência nessa proposta de atividade, pois

A) a intertextualidade e a ironia não são conteúdos abordados no Ensino Médio.
B) o texto com o qual este fragmento faz a intertextualidade deveria ter sido apresentado.
C) a intertextualidade e a ironia não podem ser percebidas por meio de um fragmento da obra.
D) o conteúdo que havia sido apresentado no plano de aula referia-se aos elementos da narrativa.

QUESTÃO 38

Una profesora de español de una escuela de Enseñanza Media, impartió clases por primera vez para la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Aunque muy contenta, se dio cuenta que tenía que adecuarse al nuevo grupo. Por ello, empezó a hacer cambios en sus estrategias pedagógicas para reducir la evasión escolar, considerando las características de los estudiantes. Delante de esa cuestión, la profesora decidió enfocar en la comprensión de textos literarios, pues esta, para una formación orientada a la ciudadanía, se convierte en un componente sustancial en la educación de estos alumnos.

Considerando la situación explicitada, señala la estrategia adecuada a ser utilizada con ese grupo.

A) Pedir traducciones de textos literarios a los alumnos para desarrollar las habilidades de escritura y oralidad.
B) Evitar discutir textos literarios relacionados a la cultura de la lengua española para no limitar el papel del lenguaje en el aula.
C) Usar los conocimientos previos y experienciales de los alumnos en la lectura de textos literarios para un aprendizaje contextualizado.
D) Llevar textos de la literatura clásica con el objetivo de enseñar gramática de forma tradicional, anclada en el uso de libros didácticos.

Área livre

QUESTÃO 39

Uma professora de Língua Portuguesa resolveu realizar, com sua turma do 9º ano do Ensino Fundamental, um trabalho pedagógico para discutir a terminologia técnica usada na área da saúde. Primeiramente, escreveu na lousa a palavra "dismenorreia" e perguntou para a classe qual seria o sentido desse vocábulo. Após a pergunta, alguns alunos ficaram em silêncio e outros disseram que não tinham certeza se sabiam seu significado. Diante da hesitação dos discentes, a profissional apresentou a definição desse item lexical a partir de um *site* de divulgação científica (Texto 1) e de um dicionário (Texto 2). Além disso, ela teceu algumas considerações sobre a formação de termos técnico-científicos relacionados ao campo da saúde e da Medicina.

TEXTO 1

DISMENORREIA – sinônimos e nomes populares: cólica menstrual, menstruação dolorosa.

O que é: é a dor pélvica (baixo ventre) que ocorre antes ou durante o período menstrual e pode impedir as atividades normais ou necessitar de medicação específica.

DISMENORREIA. **ABC da Saúde Informações Médicas**. 2021. Disponível em: https://www.abcdasaude.com.br/ginecologia-e-obstetricia/dismenorreia-colica-menstrual/. Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

DISMENORREIA – substantivo feminino.

Rubrica: ginecologia – cólica antes ou durante a menstruação.

Etimologia: [2]*dis-* + *menorreia*

[2]*dis* – prefixo de origem grega muito usado na terminologia científica; exprime as ideias de: 1) dificuldade: *dispneia*; 2) privação: *dissimetria*.

MENORREIA – substantivo feminino.

1 Rubrica: fisiologia – o fluxo normal das menstruações.

2 Rubrica: Medicina. Estatística: pouco usado – menstruação abundante, excessiva; menorragia.

DISMENORREIA; MENORREIA. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

Após essa dinâmica, os alunos concluíram que, apesar de conhecerem a doença nomeada pela palavra, não usam esse termo para fazer referência a ela no dia a dia, preferindo seus nomes populares: "cólica" ou "cólica menstrual".

A partir da atividade realizada, a docente espera que os alunos sejam capazes de

A identificar as diferenças entre a terminologia médica (que segue os parâmetros das nomenclaturas técnico-científicas e, muitas vezes, utiliza formantes gregos/latinos) e a nomenclatura leiga, bem como refletir sobre a comunicação entre médicos e pacientes, visto que é preciso que os não especialistas compreendam suas doenças.

B realizar práticas de autocorreção e adequação vocabular, passando a adotar, no cotidiano, a palavra e o prefixo grego formador apresentados pela docente durante a aula, assim como perceber os próprios erros, uma vez que é importante ter senso analítico em relação ao uso de termos médicos na comunicação entre as pessoas.

C desenvolver uma postura crítica em relação a manuais médicos compostos de termos com formantes gregos e latinos (como o vocábulo apresentado na aula), além de contestar a presença de palavras obscuras em livros da área da saúde, porque é notório que tais obras precisam de atualização para inserir palavras de fácil compreensão.

D entender que as escolas de Ensino Básico precisam ensinar os significados dos termos técnicos da área de Medicina e de seus formantes gregos e latinos, além de contribuir para a diluição das barreiras comunicativas entre médicos e pacientes, pois é fundamental praticar o conhecimento científico (normalmente restrito a especialistas da saúde).

QUESTÃO 40

Una profesora de lengua española de Enseñanza Media de una escuela ubicada en un barrio periférico ha presenciado, en el aula, varios casos de discursos de odio que reflejaban prejuicios, como la xenofobia. Para incentivar la reflexión respecto a eso, ha propuesto como estrategia inicial el análisis de un meme que evidencia el desprecio en contra de los migrantes venezolanos.



Disponible en: https://maduradas.com/que-tristeza-el-lamentable-meme-que-ruedan-los-panamenos-en-las-redes-sociales-antes-del-juego-contra-la-vinotinto/. Acceso en: 23 abr. 2024.

Para incentivar la reflexión crítica, la docente ha explotado el propósito del meme desde la junción de las 3 imágenes que lo componen: la barra de Venezuela en el encuentro apoyando a su selección ("¡Vamos Vinotinto!"); enseguida, una imagen con el texto "Viene Migración", que sugiere irónicamente que el control de migración está llegando; y, por fin, una imagen de las gradas vacías con emojis de risas explicitando la xenofobia hacia los migrantes venezolanos.

En esa situación, para estimular el combate al discurso xenófobo a partir de las reflexiones sobre el meme, una estrategia que la profesora puede adoptar es

A requerir a los alumnos que hagan memes centrándose en la valoración de la selección de fútbol del pueblo venezolano.

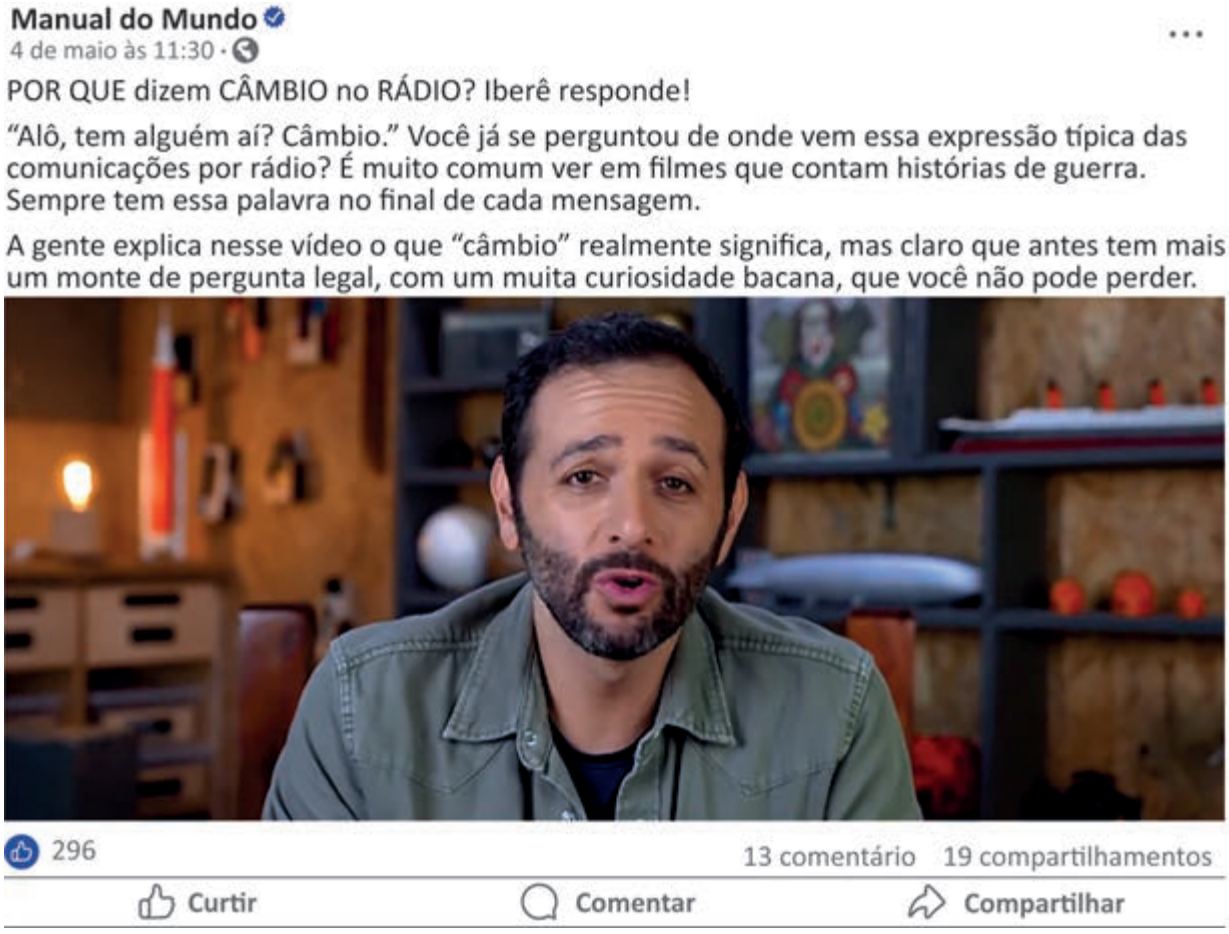
B producir un mural en el patio de la escuela sobre aspectos de la economía, organización política y culinária de los venezolanos.

C solicitar a los alumnos que hagan entrevistas sobre el sentir de otros estudiantes de la escuela que hayan vivido situaciones similares.

D destacar la concepción del meme como un género textual humorístico multisemiótico que se difunde masivamente a través de Internet.

QUESTÃO 41

Um professor de Língua Portuguesa propôs a seus alunos do 6º ano do Ensino Fundamental uma experiência de leitura e produção de textos a partir da seguinte postagem em rede social.



Disponível em: https://www.facebook.com/manualdomundo/videos/. Acesso em: 20 maio 2024 (adaptado).

Primeiramente, o professor pediu para os alunos lerem o texto publicado em seus próprios smartphones. Após a leitura, eles deveriam também assistir ao vídeo indicado na postagem da rede social. Ao término dessa etapa, haveria um debate oral sobre o conteúdo lido e assistido e uma atividade de produção textual em que os alunos deveriam simular a redação de um comentário em resposta à postagem. Esses comentários seriam escritos em papel e entregues ao professor para que ele pudesse corrigi-los e devolvê-los aos alunos com seus apontamentos. Na última fase do trabalho, os comentários seriam lidos em voz alta e a opinião dos alunos embasaria o comentário do professor, que seria, de fato, postado na página da Internet (um cuidado para resguardar os alunos).

Considerando-se a prática de ensino relatada, nos ambientes digitais, é possível verificar

A a linearidade do processo de leitura em função dos hipertextos, que permitem a unilateralidade temporal e espacial.

B a transposição dos conteúdos lidos e assistidos para outro gênero de texto (comentário), inovando as estruturas estéticas.

C a multissemiose da linguagem, tendo-se em vista a sofisticação da multimodalidade na relação entre gênero e suporte.

D a criação de estratégias cognitivas para a compreensão do texto na tela, uma vez que os alunos são leitores pouco proficientes.

QUESTÃO 42



Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=air.com.storymax.nautilusport&hl=pt. Acesso em: 11 set. 2024 (adaptado).



Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=storymax.inventeca&hl=pt. Acesso em: 11 set. 2024 (adaptado).

As figuras apresentadas retratam aplicativos para celular relacionados à literatura. Como se pode observar, eles disponibilizam clássicos em formato digital e também permitem que o usuário crie suas próprias histórias com base em imagens.

A partir das informações apresentadas, é possível afirmar que esses recursos são

A softwares educacionais que possibilitam a democratização do acesso a obras literárias e o desenvolvimento de atividades lúdicas.

B aplicativos que permitem o trabalho com a gamificação, com ênfase no desenvolvimento da competição e na simplificação do texto literário.

C aparatos tecnológicos pelos quais os estudantes têm interesse e aos quais já têm acesso, restringindo-se a escola ao trabalho com livros impressos.

D metodologias ativas que propiciam que os alunos sejam protagonistas e aprendam de modo padronizado, eximindo o docente de realizar o papel de mediador.

QUESTÃO 43

Hay muchas teorías de adquisición y aprendizaje de lenguas que orientan la enseñanza del lenguaje. Esas teorías relacionan el plan teórico ceñido en la naturaleza de la lengua. Según la teoría interactiva de Bakhtin, el lenguaje es el producto de la actividad humana colectiva y refleja en todos sus elementos tanto la organización económica como la organización socio-política de la sociedad que lo ha generado.

A partir del exposto, es correcto afirmar que la enseñanza y el aprendizaje oral y escrito de la lengua española

A se constituye por su objeto el conocimiento de la lengua, su estructura gramatical y su mecanismo de funcionamiento.

B son habilidades que adquieren significado en intercambios y prácticas comunicativas y en situaciones y propósitos distintos.

C se constituye como un componente variado de repertorio de herramientas simbólicas que median la actuación de los seres humanos.

D son habilidades que pueden entenderse separadas de las prácticas comunicativas de los hablantes y de los contextos que se utilizan.

Área livre

QUESTÃO 44

En una clase, una profesora de Enseñanza Media fue sorprendida por uno de sus estudiantes, quien le preguntó sobre la traducción del portugués al español del siguiente verso de la canción *Quase sem querer*, de la banda Legião Urbana: "Tenho andado distraído. Impaciente e indeciso". "Estuve distraído" fue la traducción a la que el estudiante llegó para el trecho "Tenho andado distraído" con la ayuda de herramientas en línea.

Sobre la elección del tiempo verbal en español, la profesora debe explicar al estudiante que

A el presente de indicativo debería haber sido utilizado, ya que expresa una idea perfectiva y no reiterativa.

B el pretérito perfecto simple utilizado por el alumno expresa la repetición o continuidad de una acción, al igual que el tiempo verbal del texto original.

C el pretérito perfecto compuesto del portugués debería haber sido reemplazado por el pretérito imperfecto del indicativo del español: "Estaba distraído".

D el pretérito perfecto compuesto del portugués tiene un aspecto típico de duración y las relaciones semánticas no son expresadas por el tiempo verbal utilizado por el alumno.

QUESTÃO 45

Após recorrer à Base Nacional Comum Curricular para encontrar novas formas de avaliar a leitura literária, uma professora de uma turma do Ensino Fundamental encontrou o seguinte excerto: "a formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades que garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida". A partir disso, a professora optou pela autoavaliação, para promover a autonomia dos estudantes e a formação do leitor.

Uma atividade condizente com o objetivo de aprendizagem estipulado pela professora é solicitar que os estudantes

A elaborem fichamentos técnicos de leitura de, pelo menos, dois livros, para posterior atribuição de sentidos ao texto.

B descrevam os cenários das obras lidas, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos vários níveis de compreensão dos textos literários.

C produzam um resumo a partir de uma ampla pesquisa sobre a biografia do autor das obras literárias lidas por indicação da professora.

D confeccionem diários em que registrem sua recepção subjetiva das obras literárias indicadas para posterior compartilhamento em sala de aula.

Área livre

QUESTÃO 46

Em uma aula para o 6º ano do Ensino Fundamental, uma professora de Língua Portuguesa pediu que os alunos observassem o seguinte trecho, retirado do livro didático que utilizam em sala.

Conheça, a seguir, diferenças no uso das línguas.

Diferenças de lugar ou região — há, nos modos de falar das pessoas, diferenças relacionadas ao lugar de onde elas vêm ou vivem: estados diferentes, zona rural, zona urbana ou determinadas áreas de grandes cidades.

Diferenças de classe social — pessoas de diferentes classes sociais podem ter modos distintos de falar.

Diferenças entre a fala e a escrita — uma mesma pessoa, ao empregar as modalidades oral e escrita da língua, pode fazer uso distinto delas.

Diferenças no grau de monitoramento — uma pessoa pode monitorar menos ou mais sua fala, conforme julgar necessário. Dependendo da situação de comunicação em que se encontra, ela pode usar a linguagem de modo menos ou mais formal.

Diferenças históricas — pessoas de diferentes gerações podem ter modos de falar diferentes, uma vez que as línguas se alteram com o passar do tempo.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português***:* linguagens: 6º ano. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. p. 43 (adaptado).

A partir do que foi apresentado, é possível observar que os autores abordam o tema relacionado a diferenças no uso das línguas com base

A na Sociolinguística, já que o trecho trata da variação e da mudança linguística inerentes às línguas naturais, enfatizando o papel de fatores sociais, regionais, estilísticos, temporais, entre outros.

B no Estruturalismo, pois o trecho aborda o modo como os falantes usam as estruturas das línguas em diferentes contextos, o que é possível por compartilharem as mesmas regras internas de um mesmo idioma nativo.

C na Análise do Discurso, uma vez que o trecho apresenta os diferentes usos das línguas levando em consideração suas condições de produção, que podem variar dependendo dos interlocutores e das intenções comunicativas.

D na Gramática Normativa, visto que, ao apresentar as diferenças no uso das línguas, o livro exemplifica também as divergências de graus de monitoramento (formal e informal) e de modalidades (oral e escrita) dos idiomas.

Área livre

QUESTÃO 47

Em 2023, o mundo atingiu o número recorde de 114 milhões de pessoas deslocadas à força. Entre elas, 710 mil vivem no Brasil. Segundo a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados no Brasil, Davide Torzilli, o retrato dessa população é composto de cerca de 560 mil venezuelanos, 87 mil haitianos, 9 mil afegãos, além de pessoas de diversas outras nacionalidades.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **BRASIL pode ser "campeão global" no acolhimento de refugiados**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/. Acesso em: 11 maio 2024 (adaptado).

Observando-se o grande número de pessoas que buscam refúgio no Brasil, constata-se a necessidade de criação de medidas para garantir que esses indivíduos tenham acesso à língua majoritária do país: a Língua Portuguesa. Isso é importante, pois essa é uma condição fundamental para que essa população possa ter acesso a direitos básicos, como documentação e serviços públicos.

Nessa situação, uma política linguística eficaz para transpor as barreiras comunicativas iniciais que se apresentam às pessoas solicitantes de refúgio no Brasil deveria, entre outras medidas, considerar

A o direito a uma mediação linguística acolhedora por meio de variados profissionais, como o intérprete comunitário ou intérprete colaborativo, a fim de garantir aos refugiados e imigrantes o acesso aos direitos humanos e civis.

B a exigência de certificado de exame de proficiência em português como um pré-requisito obrigatório para a solicitação de vistos humanitários, de modo a assegurar que refugiados e imigrantes tenham um domínio mínimo de Língua Portuguesa para permanecer no país.

C a oferta de cursos de Língua Portuguesa Instrumental, com foco na leitura de textos, para refugiados e imigrantes, com o intuito de possibilitar a plena autonomia dessas pessoas durante o processo de preenchimento dos documentos de solicitação de visto.

D a disponibilidade de inteligências artificiais de tradução automática nos postos da Polícia Federal que recebem refugiados e imigrantes, com o objetivo de garantir que seja possível conversar com falantes de quaisquer idiomas sem a necessidade de intérpretes.

Área livre

QUESTÃO 48

TEXTO 1

El estilo literario dominante durante el siglo XVII español es el barroco, un movimiento ideológico, estético y moral que reflejará ese trastorno violento, dinámico, caótico y contradictorio, presente en la vida cotidiana. De esta forma, el poeta barroco aportará con técnicas y estilos literarios renovados, como la sobrecarga de figuras retóricas y el abuso de la sátira descarnada. Quevedo es uno de los máximos exponentes de la poesía barroca: sátiro bufo, humanista, moralista cristiano y teórico político, pero, por sobre todo, poeta. El poeta de las alusiones eróticas, del lenguaje obsceno y escatológico, del uso de neologismos y de expresiones extrapoéticas, del sentido pícaro y del humor macabro; todo lo que, en conjunto, caricaturiza la existencia humana cuya imagen es siempre próxima e inmediata.

TEXTO 2

A una nariz

Érase un hombre a una nariz pegado,
Érase una nariz superlativa,
Érase una alquitara medio viva,
Érase un peje espada mal barbado;
Era un reloj de sol mal encarado.
Érase un elefante boca arriba,
Érase una nariz sayón y escriba,
Un Ovidio Nasón mal narigado.
Érase el espolón de una galera,
Érase una pirámide de Egito,
Los doce tribus de narices era;
Érase un naricísimo infinito,
Frisón archinariz, caratulera,
Sabañón garrafal morado y frito.

QUEVEDO. A una nariz. **Parnaso español** [1647]. Disponible en: https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/a-un-nariz-comentario-del-texto-0/html/01770bac-82b2-11df-acc7-002185ce6064_2.html. Acceso en: 23 abr. 2024.

Basándose en el Texto 1, señala la opción que presenta los conceptos del Barroco presentes en el poema "A una nariz".

A Grotesco, burla y hipérbole.
B Eufemismo, metáfora y alusión erótica.
C Onomatopeya, lenguaje poético y ateísmo.
D Lenguaje obsceno, idealismo retórico y catacresis.

QUESTÃO 49

Una profesora de español de una escuela brasileña de Enseñanza Media ha presenciado diversas manifestaciones de prejuicio racial y religioso en relación a sus alumnos negros. Partiendo de eso, decidió hacer un trabajo con textos literarios, empezando por la lectura crítica del cuento *Los compadres*, de Lydia Cabrera, cuyo fragmento se lee abajo:

> **Los compadres**
>
> Todos somos hijos de los Santos, y lo de la malicia y el gusto de pecar ya le viene al hombre de los santos. Por enredos de mujeres, de tierra Tácua, —el más santo de todos, Changó —llegó una cez huyendo a la tierra de Ochún. Changó (Santa Bárbara) que también se llama Obakoso, Alafi, Agadgú, Dádda, Obaiye, Lubbeo, —Lubbeo su nombre de pila. Enamorado y pendenciero, —que no hay sin él rebambaramba, —el Rey del Mundo, un hampón —muy valiente y muy bien parecido—, se crió en el arroyo.
>
> CABRERA, L. Los compadres. *In*: **Cuentos negros de Cuba**. Barcelona: Icaria, 1989. p. 103 (adaptado).

Teniendo en cuenta la situación que le ha motivado a trabajar ese texto de Lydia Cabrera, se puede inferir que, para el logro del propósito de esa profesora, esa actividad debe

A objetivar el establecimiento de correlaciones de sentido entre los nombres de los compadres y los de los alumnos de la profesora.

B incentivar la investigación sobre la biografía de la escritora cubana Lydia Cabrera con el propósito de descubrirse si ella era hija de santo también.

C resaltar la existencia de diversidad religiosa y de variedades lingüísticas del español en América Latina, en especial, en Cuba, país de Lydia Cabrera.

D enfocar la interdisciplinaridad entre religión y literatura para suscitar reflexiones que valoren las religiones de matriz africana así como lo son las de base cristiana.

QUESTÃO 50

Uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental recebeu um novo aluno do Haiti, falante de crioulo haitiano e com conhecimentos elementares da Língua Portuguesa. A professora, então, pediu ao aluno que se apresentasse, ao que ele respondeu:

— Eu chamar Michel. Eu vir longe.

A professora notou que, durante a fala de Michel, alguns alunos riram, enquanto outros fizeram comentários irônicos sobre as construções linguísticas utilizadas por ele.

Diante dessa situação, que evidencia o preconceito linguístico por parte da turma, a proposta de intervenção mais adequada a ser desenvolvida pela professora é

A ministrar aula expositiva sobre o uso das flexões verbais e das preposições em Português.

B promover ambiente de acolhimento em que o aluno estrangeiro apresente sua língua e cultura.

C convocar reunião entre os pais do aluno e a direção da escola para solicitar o acompanhamento individual do discente.

D apresentar explicações sobre as formas usadas na Língua Portuguesa, aplicando atividades de preenchimento de lacunas para toda a turma.

QUESTÃO 51

En un aula, para realizar una actividad, la profesora de español eligió a tres representantes, secretaria, mediadora y observadora, y les hizo la siguiente pregunta: "¿Por qué se usa 'muy' antes de adjetivos y adverbios y 'mucho' antes de los sustantivos, sin embargo, 'mucho' hace una excepción a la regla con 'mucho mejor' y 'mucho peor'?" A partir de esta pregunta problemática, los estudiantes investigaron la respuesta en diferentes fuentes con el objetivo de establecer un círculo de debate para demostrar los resultados de su investigación. El mediador era la figura encargada de mediar la discusión, establecer turnos de palabra, fomentar la participación y controlar el tiempo de intervención. El observador era responsable por observar la discusión en sus detalles, no participando activamente de ella. Eso le dio al docente mediador retroalimentación sobre la discusión al final del proceso. El secretario era el encargado de anotar los principales elementos de la discusión y realizar una especie de registro de lo debatido. El papel de todos los demás estudiantes era participar activamente de la discusión, compartiendo los resultados de su conocimiento del mundo y de sus investigaciones hasta que, con la ayuda del mediador, llegasen a respuestas más cercanas a la realidad.

En vista del caso presentado, se concluye que la actividad favorece

A el papel del profesor como uno de los requisitos centrales de la enseñanza de lenguas, que es el desarrollo de la conciencia crítica en relación con la pronunciación.

B el protagonismo de los estudiantes, involucrando habilidades como el pensamiento crítico, el razonamiento y la estrategia en el aprendizaje de la lengua española.

C la capacidad escrita para ampliar el horizonte informativo del estudiante, con el objetivo de reflexionar sobre ejercicios de gramática rellenando huecos y distinguiendo clases de palabras.

D la supremacía de la enseñanza en relación con la investigación, mostrando el papel de los estudiantes como reproductores, dado que tienen el deber de obedecer las órdenes del profesor.

Área livre

QUESTÃO 52

TEXTO 1

A excepción de José Carlos, Don Servando e Hipólito todos hablan con dejo y pronunciación andaluces: Estrella y Elvira, y aun Doña Lola, con el fino y gracioso acento sevillano; Pepa Juana, lo mismo, si bien con dicción más fuerte y recortada; Anita, Rocío, Silveria y Guadaira, con el suave ceceo de los pueblos de la comarca, más bien hacia Hueva que hacia Cádiz, y Paquito Rodó, con originalidad característica del andaluz cerrado.

QUINTERO, S. Á. **La risa**. Madrid: Sociedad de Autores Españoles, 1934. p. 35.

TEXTO 2

La lengua es variable y se manifiesta de modo variable. Con esto se quiere decir que los hablantes recurren a elementos lingüísticos distintos para expresar cosas distintas, naturalmente, pero a la vez tienen la posibilidad de usar elementos lingüísticos diferentes para decir unas mismas cosas. Hay ocasiones en que el uso de un elemento en lugar de otro no supone ningún tipo de alteración semántica: tanto si se usa uno como si se usa otro, se está diciendo lo mismo. Esto es lo que los sociolingüistas denominan variación lingüística.

FERNÁNDEZ, F. M. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**.
Barcelona: Ariel, 2009. p. 21 (adaptado).

Basándose en estos textos, en lo que se refiere a las variedades lingüísticas de la Lengua Española, es correcto decir que

A la naturaleza de la variación sintáctica es análoga a la naturaleza de la variación fonológica porque en la lengua española hay más variación sintáctica que fonológica en el uso informal.

B la variación fonético-fonológica de la /-d-/ en posición intervocálica se refiere sólo a factores extralingüísticos, como el estrato social, la procedencia geográfica, la edad, el sexo o la profesión.

C la entonación española es estratificada por fatores lingüísticos determinados por aspectos históricos, como en los casos de hablantes que usan diferentes sistemas de pronombres (*tú-usted-vos*).

D las realizaciones [s] y [h] del fonema /s/ implosivo (como en *casas*— [‘kasas], [‘kasah]) son casos de variación fonético-fonológica que pueden manifestarse de modos diversos, esto es, de forma variable.

Área livre

QUESTÃO 53

Una noción clave para comprender el conflicto entre tradición/modernidad en América Latina es la de transculturación. Ángel Rama define la transculturación como la estrategia de echar mano de las aportaciones de la modernidad, revisar a la luz de ellas los contenidos culturales regionales y con unas y otras fuentes componer un híbrido que sea capaz de seguir transmitiendo la herencia recibida.

RAMA, Á. **Transculturación narrativa en América Latina.**
México: Siglo XXI, 1987. p. 143 (adaptado).

Uno de los exponentes del fenómeno transculturador en nuestra literatura es el peruano José María Arguedas, quien, en su famoso discurso "No soy un aculturado", declara en una parte: "Yo no soy un aculturado; yo soy un peruano que orgullosamente, como un demonio feliz habla en cristiano y en indio, en español y en quechua".

Considerando que Arguedas representa la figura del sujeto transculturado, o sea, que entre la tradición y la modernidad se ubica en un punto intermedio, es correcto afirmar que

A) no ser aculturado significa que Arguedas ha optado por ser sólo un indio quechua.
B) aquel "demonio feliz", bilingüe e híbrido, encarna el modelo que describe Rama.
C) la "solución intermedia" es o ser peruano o seguir siendo indígena, pero no ambos.
D) "demonio feliz" es una utopía, pues, ser cristiano e indio resulta una contradicción.

Área livre

QUESTÃO 54

Com o intuito de refletir sobre o sentido de determinadas palavras nas redes sociais, um docente de Língua Portuguesa mostrou a uma turma da 2ª série do Ensino Médio o seguinte trecho extraído de uma conversa do *Facebook*: “Essa artista fez um texto em defesa das minorias sociais só porque quer lacrar!”. Na sequência, ele apresentou aos alunos o significado desse verbete:

> Lacrar – verbo transitivo direto
>
> 1. aplicar lacre em; selar ou fechar com lacre; alacrar.
>
> Ex.: lacrar uma correspondência.

LACRAR. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

O professor, então, perguntou à turma se o significado da palavra “lacrar”, no trecho extraído da rede social, era igual ao registrado no verbete do dicionário. Após um breve debate sobre as possíveis acepções dessa palavra, a classe afirmou que “lacrar”, no trecho do *Facebook*, tinha o sentido de “arrasar/abafar/mandar bem em discussões”, ou seja, um significado diferente do atestado no Dicionário *Houaiss*. A partir disso, o professor pediu aos alunos que registrassem, em seu caderno, os dois sentidos do verbete analisado por eles.

Com relação ao seu trabalho pedagógico, o docente, nessa situação,

A demonstrou aos estudantes que o dicionário consultado apresenta uma falha, por se mostrar desconectado da realidade do uso da língua nas redes sociais e na Internet.

B evidenciou que em obras lexicográficas clássicas faltam registros de sentidos alternativos de palavras vinculadas a contextos de uso informais, porque verbetes dicionarizados precisam seguir a norma culta do português.

C promoveu a competência lexical dos alunos ao fazê-los observar dois sentidos diferentes para uma mesma palavra, uma compreensão atestada pelo dicionário e um significado neológico constatado no uso atual em rede social.

D desenvolveu a capacidade dos alunos de comparar obras produzidas em momentos históricos distintos, devendo explicar à turma que dicionários escritos antes do advento das redes sociais devem ser modificados e atualizados.

Área livre

QUESTÃO 55

Um professor de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio abordará, em uma de suas aulas, o ensino da leitura do texto literário. Para isso, ele apresenta o seguinte trecho de *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, a fim de observar questões como ritmo e estilo.

> [...] os olhos do homem parecem sãos, a íris apresenta-se nítida, luminosa, a esclerótica branca, compacta como porcelana. As pálpebras arregaladas, a pele crispada da cara, as sobrancelhas de repente revoltas, tudo isso, qualquer o pode verificar, é que se descompôs pela angústia. Num movimento rápido, o que estava à vista desapareceu atrás dos punhos fechados do homem, como se ele ainda quisesse reter no interior do cérebro a última imagem recolhida, uma luz vermelha, redonda, num semáforo. Estou cego, estou cego, repetia com desespero enquanto o ajudavam a sair do carro, e as lágrimas, rompendo, tornaram mais brilhantes os olhos que ele dizia estarem mortos. Isso passa, vai ver que isso passa, às vezes são nervos, disse uma mulher. [...] A mulher que falara de nervos foi de opinião que se devia chamar uma ambulância, transportar o pobrezinho ao hospital, mas o cego disse que isso não, não queria tanto, só pedia que o encaminhassem até à porta do prédio onde morava, Fica aqui muito perto, seria um grande favor que me faziam. E o carro, perguntou uma voz. Outra voz respondeu, A chave está no sítio, põe-se em cima do passeio. Não é preciso, interveio uma terceira voz, eu tomo conta do carro e acompanho este senhor a casa. Ouviram-se murmúrios de aprovação. O cego sentiu que o tomavam pelo braço, Venha, venha comigo, dizia-lhe a mesma voz. Ajudaram-no a sentar-se no lugar ao lado do condutor, puseram-lhe o cinto de segurança, não vejo, não vejo, murmurava entre o choro, Diga-me onde mora, pediu o outro. Pelas janelas do carro espreitavam caras vorazes, gulosas da novidade.
>
> SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (adaptado).

A partir da situação apresentada, é uma alternativa possível para o professor

A ensinar como, nesse fragmento, a predominância de recursos estilísticos, tais como a descrição detalhada, a linguagem formal e as hipérboles, sustenta o caráter realista da obra.

B demonstrar como, no excerto, a subversão da pontuação é feita conscientemente, com fins narrativos, estéticos e estilísticos, o que coopera para a construção da ideia de confusão causada pela cegueira.

C explicar como, nesse fragmento, o estilo do autor fica evidenciado por meio da repetição de frases como “estou cego, estou cego”, “venha, venha” ou “não vejo, não vejo”, que conferem ao texto um ritmo lento.

D mostrar como, no excerto, a pontuação fora da norma padrão compromete a compreensão dos sentidos do texto, embora represente uma inovação estilística que também se apresenta em outras obras do mesmo autor.

Área livre

QUESTÃO 56

Uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental notou que seus alunos tinham dificuldade em produzir gêneros orais. Para possibilitar aos alunos de sua turma uma maior opção de práticas discursivas com a língua falada, bem como desenvolver a autonomia discente, a professora propôs um trabalho com elaboração de *podcast*.

Nesse contexto, a realização dessa atividade é adequada para a sala de aula, pois o *podcast*

A consiste em um gênero textual contemporâneo, cuja produção prescinde de sistematização do conhecimento.

B apresenta pouca heterogeneidade, tendo-se em vista a influência de fatores como faixa etária e origem geográfica.

C possibilita a monitoração da fala do outro durante as entrevistas para posterior momento de avaliação em sala de aula.

D permite a colaboração e a interação entre os discentes, o que os estimula a serem protagonistas de seu próprio aprendizado.

QUESTÃO 57

Ao pensar em ensinar e aprender com as tecnologias digitais de informação e comunicação, uma professora planejou uma sequência didática, constituída de dez aulas, referente ao componente curricular Língua Portuguesa, voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental. O resultado desse planejamento era a produção de um vídeo sobre a polêmica da criminalização do funk no Brasil. Essa proposta estava baseada na perspectiva de metodologias ativas (sala de aula invertida), bem como na Base Nacional Comum Curricular, e integrou a tecnologia em sala de aula aos conteúdos pedagógicos, promovendo nos discentes a motivação para aprender e viabilizando uma aprendizagem de qualidade.

Ao propor a produção do vídeo, a professora estimula as produções orais em sala de aula, uma vez que

A a multimodalidade digital faz parte da rotina escolar do estudante por meio dos materiais escolares da sala de aula, priorizando a produção escrita criativa.

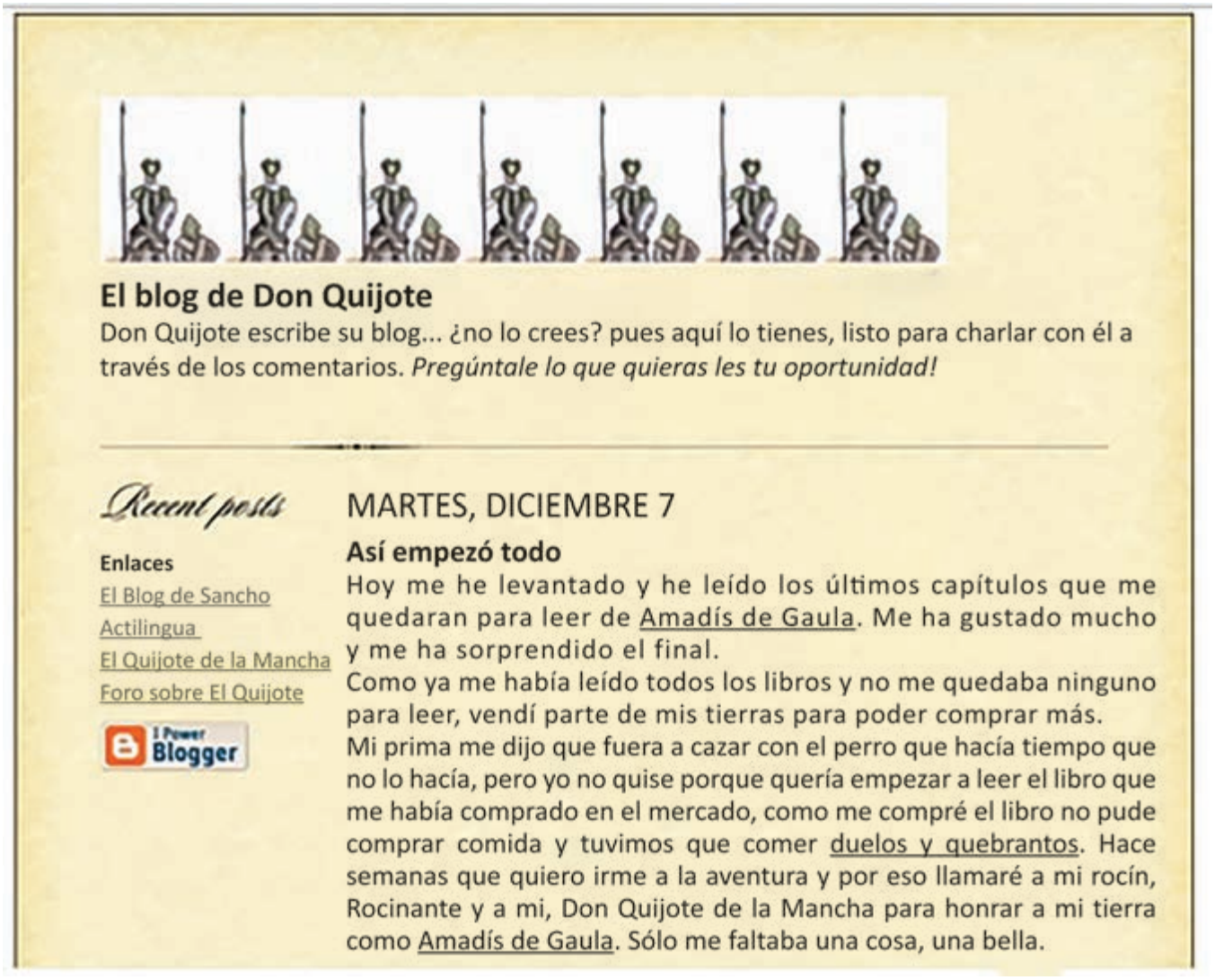
B o multiletramento literário informa e projeta, em outras realidades e em outros tempos e espaços, a língua escrita, a lógica e a razão por meio da objetividade.

C a multimodalidade mobiliza diversas linguagens (som, imagem, gráfico, vídeo) e mídias (jornal, rádio, tv, cinema), que potencializam a oralidade e a aprendizagem.

D o multiletramento acadêmico, centrado no aspecto verbal-linguístico, privilegia a individualidade e a aprendizagem de forma introspectiva, começando pelo racional.

Área livre

QUESTÃO 58



El blog de Don Quijote

Don Quijote escribe su blog... ¿no lo crees? pues aquí lo tienes, listo para charlar con él a través de los comentarios. *Pregúntale lo que quieras les tu oportunidad!*

Recent posts

Enlaces
El Blog de Sancho
Actilingua
El Quijote de la Mancha
Foro sobre El Quijote

I Power Blogger

MARTES, DICIEMBRE 7

Así empezó todo

Hoy me he levantado y he leído los últimos capítulos que me quedaran para leer de Amadís de Gaula. Me ha gustado mucho y me ha sorprendido el final.
Como ya me había leído todos los libros y no me quedaba ninguno para leer, vendí parte de mis tierras para poder comprar más.
Mi prima me dijo que fuera a cazar con el perro que hacía tiempo que no lo hacía, pero yo no quise porque quería empezar a leer el libro que me había comprado en el mercado, como me compré el libro no pude comprar comida y tuvimos que comer duelos y quebrantos. Hace semanas que quiero irme a la aventura y por eso llamaré a mi rocín, Rocinante y a mi, Don Quijote de la Mancha para honrar a mi tierra como Amadís de Gaula. Sólo me faltaba una cosa, una bella.

Disponible en: unlp.edu.ar. Acceso en: 14 mayo 2024.

La imagen anterior es parte del resultado del proyecto didáctico *Del pergamino al blog: leer para escribir*. En él, se solicitó a los estudiantes que reescribieran las aventuras de Don Quijote y Sancho Panza, considerando no sólo la obra base, sino también aspectos de la novela de caballería.

Teniendo en cuenta la enseñanza de la literatura, se puede afirmar que la propuesta en cuestión

A fomenta la producción textual no autoral y el uso de herramientas digitales como ChatGPT.

B adopta perspectivas de una enseñanza tradicional con la diferencia de llevar a un blog el texto que el estudiante escribió.

C utiliza la tecnología en el aula como moda con el fin de agradar a los estudiantes y permitir el uso de teléfonos celulares en clase.

D incorpora nuevas tecnologías a la enseñanza y al aprendizaje para reflexionar sobre formas novedosas de leer, producir y difundir textos literarios.

QUESTÃO 59

O Português está entre os sistemas híbridos na atribuição de gênero: o traço [± sexuado], relevante para um subconjunto restrito de nomes (como, por exemplo, "menina" *versus* "menino" e "gerente" *versus* "gerente"), está combinado às propriedades fonológicas e sintáticas que exponenciam gênero e classe temática em todos os nomes na língua. De modo simples: as vogais -a, -o e -e estão presentes também em palavras que não estabelecem qualquer relação com sexo (como, por exemplo, "bola", "bolo", "ponte", "pente") e nuclearizam a concordância na frase nos mesmos moldes dos vocábulos sexuados.

O uso de caracteres como *x* (como, por exemplo, em "amigx"), @ (como, por exemplo, em "amig@") e o uso de *e* (como, por exemplo, em "amigue") fechando substantivos e adjetivos é, de fato, uma estratégia de neutralização de gênero, em que se propõe o emprego de uma terceira marca, além da masculina e da feminina. A oposição, nesse caso, não seria privativa nem equipolente, mas gradual, nos termos da Escola de Praga.

SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1 - 23, 2020 (adaptado).

O texto traz uma análise do uso da linguagem neutra, que pretende questionar a hegemonia patriarcal e aumentar as possibilidades de representação de indivíduos que se identificam como pessoas não binárias, por exemplo.

Considerando-se as reflexões apresentadas sobre o uso do gênero neutro, é possível afirmar que

A a terminação em -e já tem papel morfológico definido ao formar substantivos e adjetivos comuns de dois (como "o/a presidente"), por isso não se justifica como marcador de neutro.

B o emprego de gênero neutro é um fenômeno restrito do Português Brasileiro escrito, motivo pelo qual o uso dos caracteres @ (como em "menin@") e x (como em "meninx") é preferível ao uso de -e (como em "menine").

C o papel de -e (muitas vezes pronunciado como [I]) como morfema alternativo de gênero neutro para nomes com o traço [± sexuado] é fruto da ampliação da sua função no sistema do Português Brasileiro e gera formas inovadoras (como "amigue" e "menine").

D o uso de -e como morfema de gênero neutro em substantivos que se referem a seres não sexuados (como "pente" e "ponte") está prosperando, mas uma possível mudança nesse sentido dependerá da produtividade das palavras terminadas por essa vogal.

Área livre

QUESTÃO 60

O que é gênero do discurso?

Quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos textos que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses textos constituem os chamados gêneros do discurso ou gêneros textuais e foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. 9. ed. v. 1. São Paulo: Ática, 2013. p. 32 (adaptado).

O trecho acima, retirado de um livro didático de Português aprovado no PNLD 2015 e destinado a turmas do 1º ano do Ensino Médio, fundamenta-se na

A perspectiva sociointeracionista da linguagem, pois compreende o gênero como produção social.

B teoria da comunicação, porque se fundamenta na concepção de linguagem como meio de comunicação oral ou escrito.

C gramática tradicional, pois defende a conceituação e a classificação dos textos a partir de uma abordagem estrutural.

D teoria gerativa, uma vez que aborda a competência linguística e o desempenho do ser humano na produção de gêneros discursivos/textuais.

Área livre

QUESTÃO 61

Una de las voces poéticas que se destacan en el escenario de las letras latinoamericanas actuales es la de la mujer negra. Una voz que no sólo denuncia al patriarcado tradicional del que fue víctima, sino también al racismo que la subyugó como mujer y como sujeto histórico. Una voz, sin embargo, más que decolonial resulta anticolonial, pues no sólo se limita a un reclamo histórico, como puede ser entendido ampliamente el concepto de decolonial, sino que se convierte en una poética de carácter estético cuyo fin es restituir el rol fundamental de la mujer en la historia social de América Latina.

Un ejemplo notable de lo anterior es la escritura de la poeta afrocolombiana Mary Grueso Romero en un extracto del poema *Negra soy*, donde dice:

> […] Yo tengo mi raza pura
> y de ella orgullosa estoy
> de mis ancestros africanos
> y del sonar del tambó.
> Yo vengo de una raza que tiene
> una historia pa'contá
> que rompiendo las cadenas
> alcanzó la libertá […]

GRUESO ROMERO, M. **El otro yo que si soy yo:** poemas de amor y mar. Buenaventura: Marymar, 1997. p. 56.

Con base en el texto, es correcto afirmar que

A toda denuncia, ya sea colonial o anticolonial, lleva implícita la lucha contra el patriarcado, es decir, una postura declaradamente feminista.

B la decolonización y la anticolonización son fenómenos históricamente simultáneos y, en consecuencia, poseen el mismo valor teórico e ideológico.

C los procesos posteriores a la colonización española en América Latina varían de acuerdo al grado de conciencia del sujeto colonizado, lo que queda evidenciado en estos versos.

D todas las estrofas del poema revelan el escaso nivel de alfabetización de la poeta, cuando usa, por ejemplo, en lugar de *tambor*, "tambó"; *para contar*, "pa'contá"; y *libertad*, "libertá".

Área livre

QUESTÃO 62

No final do ano letivo, um professor de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental tinha como tarefa selecionar obras da literatura infantojuvenil para os alunos de acordo com suas fases de desenvolvimento. Antes de partir para a seleção das obras que ampliariam o acervo da escola e entrariam na lista de livros do próximo ano letivo, ele resolveu fazer uma pesquisa sobre o que seria necessário oferecer aos estudantes, uma vez que desejava que as obras infantojuvenis que seriam adquiridas para colaborar com a formação de leitores fossem variadas e de qualidade.

Diante dessa situação, um critério para selecionar essas obras da literatura infantojuvenil deve ser

A o nível de complexidade, tomando como pressuposto a ideia de que estudantes do Ensino Fundamental precisam de textos simplificados, de obras mais curtas e com mais imagens, pelo fato de estarem iniciando o percurso leitor.

B o perfil dos leitores, seus gostos, os temas de interesse relacionados à faixa etária e seu imaginário, como estratégia para atraí-los ao mundo da leitura e promover o desenvolvimento de competências ligadas à comunicação e à expressão.

C a qualidade textual, pois os livros devem ser sempre bem escritos, o que demonstraria a preocupação do autor em produzir beleza na linguagem correta e causaria impacto no leitor, aguçando seu gosto por escritores consagrados.

D o formato digital, pela maior probabilidade de serem lidos, podendo ser buscados em fontes de pesquisa, como catálogos e *sites* de editoras reconhecidas no mercado editorial, que dão acesso aos lançamentos, aos clássicos e às indicações de *best sellers*.

QUESTÃO 63

Con la intención de bajar el filtro afectivo de sus alumnos, la profesora de español de una escuela de Enseñanza Media eligió la canción *Miedo*, de Lenine y Julieta Venegas, para una actividad en el aula. Presentó las biografías de los artistas. Luego, en un círculo de conversación, asumiendo una postura de escucha activa, ubicándose en un lugar acogedor, brindando seguridad y confianza a sus alumnos, les preguntó a qué tenían miedo. Luego presentó la letra de la canción a los estudiantes, proyectó el video de la canción, escribió en la pizarra la siguiente frase “Tengo miedo…” y pidió a los estudiantes que escribieran lo discutido al inicio de la clase: ¿A qué tienes miedo?

Basándose en el caso presentado, se concluye que la actividad favorece

A el ejercicio de la escucha y el habla, trabajando las habilidades socioemocionales, junto con la producción escrita.

B el acercamiento a las habilidades gramaticales, estimulando las competencias pragmáticas a través de un ambiente acogedor.

C el debate sobre el uso de la música como recurso pedagógico afectivo para trabajar la correcta pronunciación de la lengua española.

D el uso de la música en la enseñanza de la lengua española, planificada para complacer las especificidades de los estudiantes que viven en el mundo digital.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.